

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 1/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

## 1. SUMÁRIO

2. SIGLAS E CONCEITOS.....	2
3. OBJETIVOS.....	2
4. JUSTIFICATIVA.....	3
5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO.....	3
5.1. Inclusão .....	3
5.2. Exclusão.....	3
6. ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS, RESPONSABILIDADES .....	4
6.1. Critérios para compra de antissépticos .....	4
6.2. Produtos antissépticos utilizados .....	4
6.3. Descritivo de compras .....	5
6.4. Validade dos antissépticos .....	9
6.4.1 Álcool .....	9
6.4.2 Clorexidina .....	10
6.4.3 Compostos de Iodo.....	10
7. FLUXOGRAMA.....	10
8. MONITORAMENTO .....	10
9. REFERÊNCIAS.....	11
10. HISTÓRICO DE REVISÃO.....	11

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 2/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão:
		Versão: 2.0	02/03/2025

## 2. SIGLAS E CONCEITOS

**Assepsia:** é o conjunto de medidas que utilizamos para impedir a penetração de microrganismos num ambiente que logicamente não os tem, logo um ambiente asséptico é aquele que está livre de infecção.

**Antissepsia:** é o processo de eliminação ou inibição do crescimento dos microrganismos na pele ou em outros tecidos vivos. É realizada através de antissépticos que são formulações hipoalergênicas e de baixa causticidade. Os antissépticos podem ser classificados como agentes bactericidas, devido à sua capacidade de destruir as bactérias nas formas vegetativas ou como agentes bacteriostáticos, quando apenas inibem o crescimento destes microrganismos.

**Antissépticos:** são formulações hipoalergênicas de baixa causticidade que são capazes de destruir ou inibir o crescimento de microrganismos da pele e mucosas.

**Data de validade:** data impressa no recipiente ou no rótulo do produto, informando o tempo durante o qual se espera que ele mantenha as especificações estabelecidas, desde que estocado nas condições recomendadas;

**Desinfecção:** processo físico ou químico que destrói a maioria dos microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos, podendo ser de baixo, intermediário ou alto nível.

**Desinfetantes:** São formulações que têm na sua composição substâncias microbicidas e apresentam efeito letal para microrganismos não esporulados. São eles: De uso geral, Para Indústrias Alimentícias, Para Piscinas, Para Lactários, Hospitalares para superfícies fixas e Hospitalares para artigos semicríticos.

**Embalagem original:** embalagem aprovada junto ao órgão competente;

**Embalagem primária:** Acondicionamento que está em contato direto com o produto e que pode se constituir em recipiente, envoltório ou qualquer outra forma de proteção, removível ou não, destinado a envasar ou manter, cobrir ou empacotar matérias primas, produtos semielaborados ou produtos acabados;

**Limpeza:** remoção de sujidades orgânicas e inorgânicas, redução da carga microbiana presente nos produtos para saúde, utilizando água, detergentes, produtos e acessórios de limpeza, por meio de ação mecânica (manual ou automatizada), atuando em superfícies internas (lúmen) e externas, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização.

## 3. OBJETIVOS

Instituir medidas e promover a utilização adequada de antissépticos no ambiente hospitalar, por meio de soluções padronizadas e correta antissepsia, com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde, visando à segurança do paciente e dos profissionais de saúde.

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 3/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

#### 4. JUSTIFICATIVA

Sem dúvida alguma, as infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde pública, tanto pela sua abrangência como pelos elevados custos sociais e econômicos. O conhecimento e a conscientização dos vários riscos de transmissão de infecções, das limitações dos processos de desinfecção e de esterilização e das dificuldades de processamento inerentes à natureza de cada artigo são imprescindíveis para que se possa tomar as devidas precauções.

O conhecimento e a divulgação dos métodos de proteção anti-infecciosa são relevantes, uma vez que a atuação do profissional de saúde está na interdependência do material que está sendo usado como veículo de transmissão de infecção tanto para o paciente como na manipulação dos artigos sem os devidos cuidados.

Os antissépticos que mais satisfazem as exigências para aplicação em tecidos vivos são o álcool diluído em água e compostos alcoólicos ou aquosos de iodo e clorexidina. Soluções aquosas de permanganato de potássio e formulações à base de sais de prata também são empregadas com esta finalidade. A responsabilidade na seleção e avaliação dos produtos antissépticos deve ser do Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, em conjunto com os setores envolvidos.

Na aquisição de antissépticos, deverá existir um sistema de garantia de qualidade que atenda aos requisitos básicos exigidos pela legislação em vigor. Atenção deve ser dada à avaliação da real necessidade do produto antisséptico, evitando o uso indiscriminado desse produto em serviços de saúde.

O presente protocolo define os antissépticos utilizados no hospital, bem como seus descritivos.

#### 5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

##### 5.1. Inclusão

O protocolo é aplicado a todos os colaboradores das unidades assistenciais do HU-UFGD, que realizem procedimentos assépticos ou que necessitem de antissepsia.

##### 5.2. Exclusão

Iodopovidona: O produto não deve ser usado em casos de alergia ao iodo.

Formulações preparadas com mercuriais orgânicos, acetona, quaternário de amônio, líquido de Dakin, éter ou clorofórmio não possuem atividade microbida ou apresentam toxicidade excessiva quando aplicados à pele e não devem ser usados para a antissepsia.

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 4/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

## 6. ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS, RESPONSABILIDADES

Os antissépticos de uso em humano são produtos ativos contra a microbiota residente e transitória da pele íntegra e de outros tecidos vivos, sendo capazes de reduzir o número de micróbios por remoção mecânica, ação química ou ambas. São menos tóxicos do que os desinfetantes (saneantes), os quais são utilizados em objetos e superfícies inanimados.

Os antissépticos de uso em humano são classificados por grupos químicos e cada grupo tem suas características químicas, riscos em potencial e eficácia contra vários microrganismos.

Os microrganismos encontrados na pele e nas mucosas são classificados em flora residente ou transitória. A flora residente é composta por microrganismos que vivem e se multiplicam nas camadas mais profundas da pele, glândulas sebáceas, folículos pilosos, feridas ou trajetos fistulosos. A flora transitória compreende os microrganismos adquiridos por contato direto com o meio ambiente, contaminam a pele temporariamente e não são considerados colonizantes. Estes microrganismos podem ser facilmente removidos com o uso de água e sabão. No entanto, adquirem particular importância em ambientes hospitalares devido à facilidade de transmissão de um indivíduo a outro.

### 6.1. Critérios para compra de antissépticos

Aquisição de produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa ou paliativa na qual existe baixo risco de que seu uso ou exposição possa causar consequências e ou agravos à saúde.

### 6.2. Produtos antissépticos utilizados

Grupo químico	Exemplos	Mecanismo de ação
Álcool	Álcool etílico Álcool isopropílico	Desnaturação de proteínas na membrana plasmática
<b>Utilização</b>		
- Antissepsia em procedimentos de punção endovenosa, aplicação subcutânea e intramuscular		
- Antissepsia de coto umbilical		

Grupo químico	Exemplos	Mecanismo de ação
Compostos de iodo	Iodo-povidona (polivinilpirrolidona com iodo)	O iodo penetra facilmente através das membranas celulares dos patógenos, seguido pelo ataque de proteínas vitais, nucleotídeos e ácidos graxos da célula

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 5/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

Utilização
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parto vaginal</li> <li>- Antissepsia da inserção (curativos): dreno tórax, gastrostomia, cateter tenckoff, etc</li> <li>- Pré-operatório: degermação cirúrgica das mãos, preparo do campo operatório, banho pré-operatório de pacientes</li> <li>- Higiene das mãos antes de procedimentos de alto risco (inserção de cateteres, etc)</li> <li>- Antissepsia do campo operatório</li> <li>- Antissepsia de pele antes de procedimentos invasivos</li> </ul>

Grupo químico	Exemplos	Mecanismo de ação
Biguanidas	Digliconato de clorexidina Acetato de clorexidina	Interação iônica. Rompe a membrana celular
Utilização		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Degermação das mãos antes de procedimentos de alto risco (inserção de cateteres, cirurgias etc)</li> <li>- Degermação das mãos dos profissionais que trabalham em áreas de risco (UTI, etc)</li> <li>- Antissepsia de mucosa na sondagem vesical</li> <li>- Antissepsia de mucosa em procedimentos vaginais</li> <li>- Curativo de ferida operatória (a critério médico)</li> <li>- Antissepsia de pele antes de procedimentos invasivos</li> <li>- Antissepsia do sítio de inserção de cateteres vasculares - Antissepsia do campo operatório</li> </ul>		
Cuidados Especiais		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta baixa toxicidade e irritabilidade podendo ser utilizada em recém-nascidos</li> <li>- Pode ser utilizada em pacientes alérgicos ao iodo</li> <li>- Não deve ser utilizada em olhos ou ouvidos ou irrigação de cavidade corpórea</li> <li>- Pode causar manchas marrons em roupas lavadas com produtos à base de cloro</li> </ul>		

### 6.3. Descritivo de compras

Grupo químico	Álcool
Descritivo	
Álcool etílico hidratado na concentração de 70º INPM, 100ml, <b>almotolia descartável</b>	Álcool etílico hidratado na concentração de 70º INPM (70% em peso), incolor, indicado como antisséptico tópico, contendo 100mL, embalado em frascos de almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha Técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 6/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão:
		Versão: 2.0	02/03/2025

Grupo químico	Álcool
Descritivo	
Álcool etílico hidratado na concentração de 70º INPM, <b>1000ml, uso hospitalar</b>	Álcool etílico hidratado na concentração de 70º INPM, incolor, indicado como antisséptico tópico, contendo 1000mL, embalado em frasco plástico resistente com tampa. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Álcool etílico hidratado em gel 70%, <b>almotolia descartável</b>	Álcool etílico hidratado em gel 70% v/v (em volume), glicerinado, correspondente a 62,44º INPM (em peso), indicado como antisséptico de mãos. Transparente, inodoro, isento de material em suspensão que não deixe resíduos aderentes nas mãos. Embalado em frascos de almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada), contendo 100mL. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha Técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Álcool etílico hidratado em gel 70%, <b>bolsa plástica (refil)</b>	Álcool etílico hidratado em gel 70% v/v (em volume), glicerinado, correspondente a 62,44º INPM (em peso), indicado como antisséptico de mãos. Transparente, inodoro, isento de material em suspensão que não deixe resíduos aderentes nas mãos. Acondicionado em bolsa plástica (refil) que contenha sistema de encaixe seguro e resistente e que quando acionado o dispenser a dosagem seja dispensada corretamente até o fim da quantidade do álcool gel sem vazar ou entortar o encaixe da bolsa, contendo 800ml, lacrada, compatível com dispensador sem reservatório interno. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).

Grupo químico	Compostos de Iodo
Descritivo	
PVPI Tópico, <b>1000ml, uso hospitalar</b>	Produto a base de Polivinil Pirrolidona Iodo (PVPI) em solução aquosa, contendo 10% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. FRASCO COM 1000ML. Frasco âmbar. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Tópico, <b>100ml, almotolia descartável</b>	Produto a base de Polivinil Pirrolidona Iodo (PVPI) em solução aquosa, contendo 10% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. FRASCO COM 100ML. Almotolia descartável

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 7/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão:
		Versão: 2.0	02/03/2025

Grupo químico	Compostos de Iodo
Descrição	
	(bico reto com tampa acoplada). Uso descartável. Frasco âmbar. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Degermante, <b>1000ml, uso hospitalar</b>	Antisséptico à base de polivinil pirrolidona iodo (PVPI) em solução degermante, contendo 1% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente, contendo tensoativos e agentes umectantes. Frasco âmbar. Frasco com 1000mL. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Degermante, <b>1000ml, frasco dosador e alça de suporte</b>	Antisséptico à base de polivinil pirrolidona iodo (PVPI) em solução degermante, contendo 1% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente, contendo tensoativos e agentes umectantes. Frasco âmbar, com bico dosador e com alça de suporte. Frasco com 1000mL. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Degermante, <b>100ml, almotolia descartável</b>	Antisséptico à base de polivinil pirrolidona iodo (PVPI) em solução degermante, contendo 1% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente, contendo tensoativos e agentes umectantes. Frasco âmbar. Frasco com 100mL. Almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Tintura, <b>1000ml, uso hospitalar</b>	Produto a base de polivinil pirrolidona iodo (PVPI) em solução hidroalcoólica contendo 10% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente. Ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Indicado como antisséptico para pele (uso tópico), na demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória. FRASCO COM 1000ML. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
PVPI Tintura, <b>100ml, almotolia descartável</b>	Produto a base de polivinil pirrolidona iodo (PVPI) em solução hidroalcoólica com tendo 10% de iodo ativo, um complexo estável e ativo que libera iodo progressivamente. Ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Indicado como antisséptico



Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 8/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão:
		Versão: 2.0	02/03/2025

Grupo químico	Compostos de Iodo
	<b>Descritivo</b>
	para pele (uso tópico), na demarcação do campo operatório e preparação pré-operatória. FRASCO COM 100ML. Almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).

Grupo químico	Clorexidina
	<b>Descritivo</b>
Digliconato de clorexidina 2%, <b>1000ml, com bico dispensador e alça de suporte</b>	Com tensoativos, degermante, indicada como antisséptico tópico, antissepsia da pele no pré-operatório. Efeito residual cumulativo, hipoalergênico. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Odor suave ou ausente. Volume: 1000mL. Deve vir acondicionado em frasco com bico dispensador e com alça de suporte. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e Notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Digliconato de clorexidina 2%, <b>100ml, almotolia descartável</b>	Com tensoativos, degermante, indicada como antisséptico tópico, antissepsia da pele no pré-operatório. Efeito residual cumulativo, hipoalergênico. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Odor suave ou ausente. Volume: 100mL, embalado em frasco de almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Digliconato de clorexidina 1%, <b>1000ml, uso hospitalar</b>	(10mg/mL). Solução aquosa. Antisséptico tópico. Frasco com 1000mL. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Digliconato de clorexidina 1%, <b>100ml, almotolia descartável</b>	(10mg/mL). Solução aquosa. Antisséptico tópico. Frasco com 100mL. Almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Digliconato de clorexidina 0,5% solução alcoólica,	Indicada como antisséptico tópico, antissepsia do campo operatório. Efeito residual cumulativo, hipoalergênico. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Odor suave ou ausente. Volume: 1000mL. Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de



Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 9/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão:
		Versão: 2.0	02/03/2025

Grupo químico	Clorexidina
Descrição	
<b>1000ml, uso hospitalar</b>	Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).
Digliconato de clorexidina 0,5% solução alcoólica, <b>100ml, almotolia descartável</b>	Indicada como antisséptico tópico, antisepsia do campo operatório. Efeito residual cumulativo, hipoalergênico. É ativo contra todas as formas de bactérias não esporuladas, fungos e vírus. Odor suave ou ausente. Volume: 100mL, embalado em frasco de almotolia descartável (bico reto com tampa acoplada). Uso hospitalar. Deve apresentar Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), ficha técnica e notificação simplificada na ANVISA (RDC 199/2006).

#### 6.4. Validade dos antissépticos

Até a abertura da embalagem original, o produto segue o prazo de validade estabelecido pelo fabricante, constante na embalagem. O prazo de validade estabelecido neste protocolo não sobrepõe à validade estabelecida pelo fabricante, sendo que o frasco deverá ser descartado no expurgo quando nas embalagens primárias (depositado em “bombona” na embalagem original), caso expire o prazo estabelecido. É importante observar se as condições físicas da embalagem, bem como se o local de armazenamento é protegido da luz e de umidade, caso seja detectado indícios de deterioração físico-química do produto, encaminhar precocemente para descarte e realizar a reposição.

Caso ocorra a abertura de embalagens de maior volume, com validade pré-estabelecida de 03 meses, deverá ser identificado, de forma legível, data de abertura, validade após aberto e nome do responsável pela abertura da embalagem - subitem 32.3.2 da NR-32.

Caso a almotolia embalagem “pronto-uso” seja utilizado em paciente em precaução de contato, deverá ser de uso exclusivo dele (caso haja transferência do paciente de setor o frasco contendo o produto deverá acompanhá-lo) e em caso de alta/óbito do paciente o frasco deverá ser descartado independente do prazo de validade. As almotolias em que há o fracionamento/manipulação pela UDF (Farmácia), devem ser encaminhadas após o uso para limpeza e desinfecção junto à Central de Material Esterilizado para posterior reutilização;

##### 6.4.1 Álcool

- Frasco 01L: 03 meses para a embalagem original e 07 dias, caso ocorra o fracionamento em almotolias;
- Almotolia 100mL (solução) – embalagem “pronto-uso”: 30 dias;
- Almotolia 100mL (gel) - embalagem “pronto-uso”: 30 dias;
- Bolsa Gel 800g: 03 meses para a embalagem original e 07 dias, caso ocorra o fracionamento em almotolias.

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 10/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

#### 6.4.2 Clorexidina

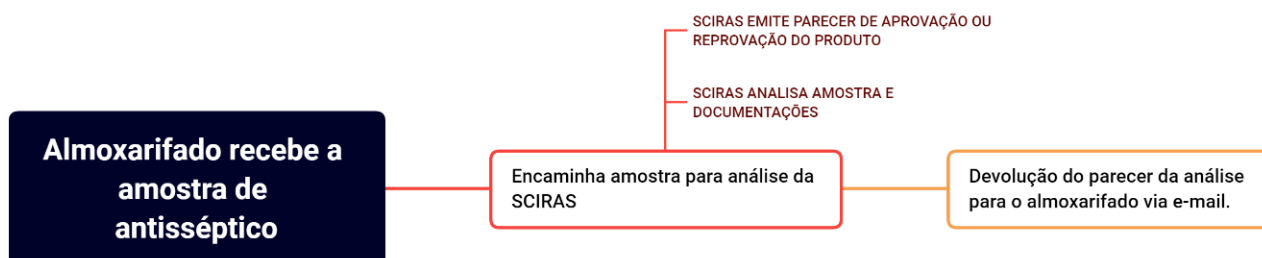
- Frasco 01L: 03 meses para a embalagem original e 07 dias, caso ocorra o fracionamento em almotolias;
- Almotolia 100mL (solução) – embalagem “pronto-uso”: 30 dias.

#### 6.4.3 Compostos de Iodo

- Frasco 01L: 03 meses para a embalagem original e 07 dias, caso ocorra o fracionamento em almotolias;
- Almotolia 100mL (solução) – embalagem “pronto-uso”: 30 dias;

## 7. FLUXOGRAMA

A amostra do antisséptico será recebida pelo Almoxarifado, que em seguida deverá encaminhar para análise de um profissional do SCIRAS, onde o mesmo fará o levantamento dos dados fornecidos pelo fabricante, para então apresentar um parecer (favorável ou não) sobre a aquisição, via e-mail, ao setor responsável.



Presented with xmind

## 8. MONITORAMENTO

O monitoramento será realizado através das visitas técnicas de inspeção da comissão e notificações recebidas pelo Vigihosp.

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRT.CCIRAS.023 – Página 11/12	
Título do Documento	PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: Limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em [https://www.pncq.org.br/uploads/2018/Manual\\_Limpeza\\_e\\_Desinfeccao\\_2012\\_\(1\).pdf](https://www.pncq.org.br/uploads/2018/Manual_Limpeza_e_Desinfeccao_2012_(1).pdf). Acesso em 23 de junho de 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 01, de 09 de março de 2022**. Estabelece orientações técnicas referentes ao (re)enquadramento de antissépticos de uso em humano sob competência regulatória da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/regulamentacao/relatorio-harmonizacao-gt-antissepticos.pdf>. Acesso em 23 de junho de 2022;

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Curso básico de controle de infecção hospitalar**. Caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa. Anvisa, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Anvisa, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015\\_15\\_03\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html). Acesso em 23 de junho de 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 35, de 16 de agosto de 2010**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizado sem artigos críticos e semicríticos. Anvisa, 2012. Diário Oficial da União. 2010; Seção 1:44-6.

BRASIL. NR 32 – Norma Regulamentadora. **Portaria MTE nº. 485, de 11 de novembro de 2005**. Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, subitem 32.3.2.

CARRARA, D; MACHADO, A. F. Atualização sobre antissépticos. **Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo**. 2009.

## 10. HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO
01	01/12/2016	Elaboração do documento
02	28/06/2022	Atualização de legislação correlata ao uso de antissépticos e atualização do modelo padronizado para protocolos.

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRT.CCIRAS.023 – Página 12/12	
Título do Documento	<b>PADRONIZAÇÃO DE ANTISSEPTICOS E ANTISSEPSIA</b>	Emissão: 02/03/2023	Próxima revisão: 02/03/2025
		Versão: 2.0	

<b>Elaboração</b> Micheli Guardiano Torres	Data: 01/12/2016
<b>Revisão</b> Gabrielle Leite dos Santos Rosa	Data: 28/06/2022
<b>Análise</b> Silvane Cavaleiro da Silva – Chefe UVS	Data: 06/02/2023
<b>Validação</b> Fuad Fayez Mahmoud – STGQ	Data: 07/02/2023
<b>Aprovação</b> CCIRAS – Ata- SEI (27541738) Colegiado Executivo	Data: 16/12/2022 Data: 02/03/2023

Assinado eletronicamente no processo SEI - 23529.001806/2023-66